

O Congresso Nacional da J. U. C.

Nas reuniões de ontem foram discutidos importantes problemas

que respeitam aos estudantes universitários



Como nos dias anteriores, o terceiro dia do Congresso dos Universitários Católicos iniciou os seus trabalhos pela celebração do Santo Sacrifício que ontem se efectuou na Igreja de Nossa Senhora da Fátima,

sendo celebrante o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando arcebispo-bispo-Conde de Coimbra.

Ao Evangelho o ilustre Antistite fez uma tocante homilia. Dirigindo-se aos universitários católicos, disse-lhes:

«Queridos Congressistas: Estamos aqui para nos consagrarmos a Nossa Senhora a quem a Igreja dedica o dia de hoje. Estais aqui em íntima união com Ela para que sobre vós e o vosso Congresso caiam as bênçãos e o vosso Congresso caiam as bênçãos e o vosso Congresso caiam as bênçãos. O grandioso espectáculo da vossa presença aqui, tem um alcance enorme, notável aos olhos daqueles que sabem ver as coisas desapassionadamente e tem também especial alcance no mundo de hoje. Mas em vós domina verdadeiramente a confiança em Deus e esperança de que Ele através o Ministério da Sua Igreja remodele o Mundo».

E a seguir:

— Estão corrompidos os costumes. A raça humana está enfraquecida. O Mundo desorientado e sedento do mal. O erro anda satanicamente organizado contra Deus, fonte de toda a Verdade de todo o Bem, de todo o Direito. Mas vós, porque esperais em Deus tendes razão para esperar também que seja vencida a corrupção e erguido um mundo novo.

Uma coisa, porém, é certa, sejam

(Continua na Secção de LISFOA)

Fundação Cultural de Lisboa



quais forem as circunstâncias, a Igreja precisará sempre de apóstolos. Há vinte séculos a Santa Igreja iniciou a conquista do Mundo. E que fez então?

O mesmo que vós estais fazendo por Deus e por Nossa Senhora entregando-se inteiramente, totalmente às santas práticas do Apostolado, tornando-se rica de fé. E só depois, quando as almas transbordaram de luz se lançou gloriosamente à conquista.

A Igreja continua, pois, a precisar de apóstolos, especialmente nos meios mundanos.

O Mundo de amanhã será formado à imagem e semelhança da Universidade. Por isso abençoado seja este Congresso. Que o Senhor os faça cada vez melhores apóstolos desta decisiva cruzada para a salvação do Mundo.

Continuai, pois, a ser bons apóstolos de espírito verdadeiramente santamente cristão.

Ao ofertório ofereceram o pão e o vinho os rapazes e as raparigas do C.A.D.C., de Coimbra.

Na altura da comunhão que foi distribuída pelo venerando Prelado auxiliado por cinco sacerdotes, abeiraram-se da Sagrada mesa cerca de dois mil universitários.

Trabalhos das reuniões parciais

Após a missa iniciaram-se no Instituto Superior Técnico os trabalhos das reuniões parciais por secções, sobre as cinco últimas questões subsidiárias. Todas as reuniões se iniciaram com a oração da J. U. C.

A sexta secção apreciou a tese do sr. Daniel Serrão, do Porto que versou o tema «Apostolado Universitário». A esta secção presidiu o sr. António de Jesus Fernando estando como assistente eclesiástico o sr. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Na 7.ª secção, sob a presidência do sr. Hermenegildo dos Santos foi apreciada a tese da sr.ª D. Maria Isabel Nogueira, de Coimbra que versou o tema «Universidade Católica». Foi assistente eclesiástico o rev. dr. António dos Reis Rodrigues.

«Tipos de act. de Universidades» — foi o assunto da que a 8.ª secção se ocupou em tese de que foi relator o sr. Rogério Martins, de Lisboa. A esta reunião presidiu a sr.ª D. Maria Luísa Val do Rio e funcionou como assistente eclesiástico o rev. cônego dr. Urbano Duarte.

Na 9.ª secção sob a presidência do sr.ª D. Ivone Mendes discutiu-se a tese da sr.ª D. Maria de Lourdes Pintassilgo subordinada ao título «A Mulher na Universidade». Foi assistente eclesiástico nesta secção o rev. dr. Eurico Dias Nogueira.

Finalmente na 10.ª secção o sr. dr. Adérito Sedas Nunes, de Lisboa apresentou a sua tese «Preocupações Culturais e Ideológicas dos estudantes». Presidiu a esta secção o sr. Armando dos Santos Nogueira e foi assistente eclesiástico o rev. cônego Joaquim Valente.

«Responsabilidade social da Universidade», foi o tema da tese do sr. prof. eng. Sousa da Câmara

Depois do almoço pelas 15 e 30 sob a presidência do sr. prof. eng. Alberto Menezes Abecassis, do Instituto Superior Técnico, de Lisboa apresentou a sua tese «Responsabilidade Social da Universidade» o sr. prof. eng. António Sousa da Câmara, do Instituto Superior de Agronomia.

Após ter sido rezada a oração invocadora do Espírito Santo, o sr. presidente depois de saudar o Congresso, os representantes da Hierarquia e os professores e estudantes presentes fez a apresentação do sr. prof. eng. Sousa da Câmara de quem fez o elogio como homem de ciência e elemento preponderante e activo da Acção Católica.

O sr. prof. eng. Sousa da Câmara agradeceu as referências que lhe acabaram de ser feitas pelo sr. presidente de quem se fez a explanação da sua tese.

O orador começou por dizer que quando se aprecia a importância transcendente da Universidade, reconhece-se a sua influência decisiva na defesa e conservação da cultura, na educação da juventude, acção profunda dos domínios da investigação científica, projecção prodigiosa na colectividade, papel decisivo na formação da maior parte dos dirigentes que não de constituir o escol da Nação. Sente-se, porém, que a opinião mundialmente generalizada é que a Universidade carece de reforma e que os tempos modernos, com as metamorfoses que se verificaram e as exigências que surgiram, têm mostrado que ela se impõe com a maior urgência.

Mesmo nos países que lograram realizar as melhores Universidades, que conseguiram elevá-las em alto nível, muitas vezes se têm levantado a acusar defeitos, diagnósticos males, a apontar caminhos novos que os possam evitar anulando ou pelo menos atenuar. Mesmo aí diz que as Universidades devem adaptar-se às novas necessidades. E em muita parte se afirma que elas estão em crise.

E mais adiante entrando, propriamente no assunto da sua tese o sr. prof. eng. Sousa da Câmara sublinhou:

«O sr. que sobre a Universidade recaem enormes responsabilidades sociais para contribuir poderosamente na elevação da Humanidade. Conseguir-las, assim se entende, se estiver devidamente organizada e se for servida por indivíduos de alta qualidade, de grande valor moral e intelectual. Tem-se como certo de que será perfeitamente inútil tentar a reforma da Universidade senão houver integridades e vontades corajosas, desinteressadas, dotadas de tenacidade a toda a prova, apontadas em servir a causa universitária, nos seus múltiplos aspectos, com dedicações ilimitadas, em verdadeiro apostolado. Se não houver um grupo suficientemente numeroso de professores com essas qualidades eminentes, dedicando-se devotadamente aos seus alunos, às suas cátedras, aos seus trabalhos, prontos a viver as suas vidas na Universidade, se entre eles não houver forte maioria que se dedique à investigação científica, conhecendo os seus profundos reflexos no avanço da ciência e na educação da humanidade, se não houver, em suma, esses «exemplos», serão baldados todos os esforços que se façam para aperfeiçoar e elevar a Universidade.

O orador referiu-se depois ao valor formativo da investigação dizendo que ela possui uma força portentosa, material e espiritual: encaminha a juventude, ensina-a a seguir as boas rotas humanas, cria-lhe uma série de qualidade de alta valia, dá-lhe mesmo o conceito da coesão, o espírito de «equipas» e por isso leva-a para as sadias direcções da cooperação, para a boa compreensão e respeito do trabalho alheio, para a humildade, para a modestia.

balsamo para todas as feridas que afectam a Universidade. Tegam-se consciência de que os homens se cegaram com o fulgor do desenvolvimento científico, se encheram de orgulho desmedido, e esqueçam, que só Deus permitiu que o génio humano se não perdesses em locuções estereis, antes lograsse realizações fecundas.

Assim, quando se apregoa a necessidade inadiável de que as Universidades fomentem a investigação científica, aspira-se a que a ética, essa vontade que busca o bem, jamais seja esquecida. Quer-se que a investigação científica, tanto documental ou histórica, como experimental, como doutrinária, ou filosófica, seja fonte inesgotável de educação, tanto para os que aprendem como para os que ensinam ou dirigem. Mas quer-se também que os investigadores compreendam que cada grande descobrimento alcançado que não afasta de Deus, muito ao contrário o aproxima, que a ciência não se desenvolve só para si mesma, mas para a elevação da humanidade, para que ela se torne nobre, com vida mais fácil e com virtudes mais cristãs.

Um alvitre oportuno: Seguidamente o sr. eng. Sousa da Câmara acentuou que para se desenvolver a investigação científica em Portugal é indispensável criar uma vasta organização, como a que a Espanha instituiu sob o nome de «Consejo Superior de Investigaciones Científicas», organização que trava vireiro de investigadores, local de trabalho de todos os valores que as Universidades não possam absorver que constitua a central coordenadora, orientadora e impulsionadora de toda a investigação científica nacional.

Continuando o orador pôs em relevo o importante papel que cabe à Universi-

dade na formação de todo o indivíduo a propósito do que o problema da formação dos dirigentes que constituam verdadeira aristocracia merecedora deste nome, é uma das questões mais graves da actualidade, e ponderando as circunstâncias actuais, as transformações sofridas pela sociedade, volta a insistir que a Universidade só poderá desempenhar cabalmente essa elevada missão se dispuser de exemplos.

E acrescentou: Só possuindo tais exemplos, gente que evidencie o desejo de superação contínua, tanto no moral como no intelectual, que denote estar possuída da fé consciente e invencível de que a sua renúncia ou as suas penas não são estereis, antes produzirão frutos abundantes, é que a Universidade poderá promover a formação dum escol. Senão houver exemplos, a mentalidade materialista continuará a impor-se e mostrar-se-á tão apegada às coisas terrenas, absorvida pelos interesses materiais, fascinada pelas paixões e dominada pelos apetites e vícios, que a sociedade será cada vez mais egoísta, mais afastada dos valores morais, pendendo irresistivelmente para o mediocre, para o abaixamento contínuo do nível geral.

Por último referindo-se à responsabilidade social da Universidade nos seus aspectos gerais o sr. eng. Sousa da Câmara sublinhou que a Universidade deve ajudar a desempenhar uma notável acção internacional, afirmando que se reconhece em todo o mundo ocidental que a cooperação entre as instituições de ensino superior deve ser cada vez mais activa e permanente, que há o geral convencimento de que as relações universitárias que se venham a estabelecer terão efeitos magníficos não só para o progresso incessante da ciência e das suas aplicações, para a defesa mais firme da cultura, mas também para o melhor entendimento entre os povos e maior garantia de paz.

Leitura de diversas comunicações

Terminada a explanação da tese do sr. prof. eng. Sousa da Câmara, a sr.ª D. Maria Gina Nunes da Silva leu a comunicação da sr.ª D. Maria Ivone Miranda sobre «Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social».

A autora deste trabalho fez uma breve análise da lei da solidariedade universal, pondo em relevo a responsabilidade de todo o homem, e do intelecto dum maneira particular, em face da lei e traçou o panorama que nos oferece o actual meio universitário português.

Seguiu-se a leitura da comunicação da sr.ª D. Maria de Lourdes Lapa Pereira, acerca da preparação dos professores do ensino secundário. A comunicação começa por apontar a missão educadora e formativa da Universidade no que se refere à preparação dos professores do ensino secundário.

Seguidamente aponta uma solução para o problema: criação dum Instituto Superior de Ciências Pedagógicas, demonstrando as suas principais funções: selecção e orientação profissional dos futuros professores; preparação pedagógica prática e teórica; criação dum grau superior do ensino de ciências pedagógicas necessário para o ensino superior destas cadeiras e para a formação do psicólogo, pedagogo escolar, etc.

Foram depois lidas as conclusões da comunicação do sr. Manuel de São Payo, sob o tema «Problema da democratização do ensino universitário».

Nestas conclusões insiste-se na necessidade de se lutar pelo alargamento do sistema de bolsas de estudo.

Na comunicação do sr. Mário Emílio Bigotte Choro sobre «Seleção do estudante universitário — O ingresso na Universidade», concluiu-se que:

a) Não se faz uma conveniente selecção dos estudantes universitários nem pela parte que respeita à sua preparação, nem pelo que toca ao modo de atribuição da sua capacidade;

b) Tem graves deficiências o sistema actual do ingresso na Universidade;

c) É concebível processo diverso de que entre nós vigora, como se vê designadamente pelo caso espanhol.

Foram ainda lidas as conclusões das seguintes comunicações:

«A Universidade e os grandes problemas nacionais: estudar e orientar», de D. Maria Helena Mariano, «Natureza e espiritualidade da profissão de arquitecto», da autoria do sr. António de Freitas Leal e José Pedro Martins Barata — arquitectura de Lisboa, «Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social», do sr. Augusto da Silva, S. J. Faculdade Pontifícia de Braga, «Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social», da sr.ª D. Amélia Sampaio, «A Universidade perante o problema social e a crise do pensamento», do sr. Carlos Maria Moniz Tavares de Matos Tagueinho, «A Universidade e a formação dos chefes», elaborada pelo sr. Nuno Krus Abecassis, «A Universidade e as ciências pedagógicas», do sr. António João Bispo, e «O ensino secundário: problemas de vocação e preparação profissionais».

No final, o sr. prof. eng. Alberto Menezes Abecassis fez um resumo dos trabalhos da 4.ª reunião plenária, referindo-se com palavras de muito elogio não só à tese do sr. prof. eng. Sousa da Câmara, como, também, às comunicações apresentadas, cujas conclusões foram lidas ao Congresso.

Sarau de Arte

As 21 e 45, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realizou-se um interessante Sarau de Arte com a colaboração do pianista prof. Varela Cid e do Grupo Coral Polifonia, sob a direcção do sr. Mário Sampaio Ribeiro.

O encerramento do Congresso

Hoje, ultimo dia da importante e magna reunião, o programa é o seguinte:

As 9 horas — Solene pontifical, na Sé, com a assistência do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. As 11 horas — Exercícios facultativos. As 16 horas — 5.ª e ultima reunião plenária de trabalhos, para discussão da tese: «Universidade e Igrejas», de que é relator o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra. Preside a esta sessão o sr. prof. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras de Coimbra. As 17 e 30 — Sessão de encerramento sob a presidência de S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa, devendo discursar a sr.ª D. Maria de Lourdes Pintassilgo, presidente geral da J. U. C. F., sobre: «O Congresso e a renovação da Universidade».

— Leitura e aprovação das conclusões e votos do Congresso.

— Palavras de encerramento por Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca.

O «CRUZEIRO DA PRIMAVERA»

Uma reunião de senhoras na Escola Técnica de Enfermeiras

Realizou-se nas aulas da Escola Técnica de Enfermagem anexa ao Instituto do Cancro uma reunião das comissões que patrocinam o «Cruzeiro da Primavera» a favor da Liga contra o Cancro, generosa iniciativa que tem merecido o melhor acolhimento do publico, pois, logo nos primeiros oito dias que se seguiram ao anúncio da sua realização, as inscrições absorveram metade da lotação do luxuoso paquete «Moçambique».

Estavam presentes na reunião algumas das ilustres senhoras que fazem parte da Comissão de Honras, como as Ex.ªs.ªs. Senhoras Lumbrales, Paulo Cunha, Angela Alves, Balsemão, Candeia de Abreu, Maria Teresa Magalhães e ainda os Senhores Professores Francisco Gentil, João Magalhães e Bénard Guedes, os dois últimos da Liga Portuguesa contra o Cancro e o dr. Joaquim Silveira Botelho, administrador do I. P. O. Os visitantes foram recebidos pela directora da E. T. E., pela Princesa de Orleans e Bragança, aluna da referida Escola, que anunciou a sua decisão de se inscrever, com as outras suas colegas no citado «Cruzeiro» Espanha e Marrocos, e por outras senhoras.

Após a instalação, foram visitadas as modelares instalações da Escola Técnica de Enfermeiras e do monumental Pavilhão Hospitalar do Instituto do Cancro, tendo as ilustres visitantes manifestado a sua admiração por tudo o que lhes foi dado observar e a sua confiança no pleno êxito deste maravilhoso «Cruzeiro da Primavera», que como já noticiamos é dirigido pela Agência Mundial de Turismo, e se realiza em 20 de Maio próximo, sob os melhores auspícios.

Em S. Paulo

"O Comércio de Porto"
(18-4-53)



Fundação Cuidar o Futuro